

**DA ECONOMIA POLÍTICA ÀS QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS  
DA GEOGRAFIA RURAL NA GLOBALIZAÇÃO: um relato de  
pesquisa de doutorado pleno no Reino Unido**

**FROM A POLITICAL ECONOMY APPROACH TO  
CONTEMPORARY DEBATES OF RURAL GEOGRAPHY IN  
GLOBALIZATION: a report concerning the doctoral research in the  
United Kingdom**

**Felipe da Silva Machado<sup>1</sup>**

Ph.D. student

Human Geography, Plymouth University – United Kingdom  
felipe.dasilvamachado@plymouth.ac.uk

**Resumo**

A Geografia Rural no Reino Unido tem contribuído com um extenso e complexo debate sobre a natureza do espaço rural. Desde a década de 1970, geógrafos britânicos publicam artigos acadêmicos sobre o planejamento de áreas rurais, lançando novos conceitos e métodos multidimensionais. A oportunidade de realizar o doutorado na Plymouth University (Inglaterra) tem proporcionado a construção de uma investigação acerca da mudança rural desde a abordagem da economia política aos debates contemporâneos na era da globalização.

**Palavras-chave:** Geografia Rural. Estudos rurais. Globalização. Doutorado. Reino Unido.

**Abstract**

Rural Geography in the United Kingdom has presented an extensive and complex debate concerning the nature of the countryside. Since the 1970s British geographers have published articles surrounding rural planning and showed new concepts and multidimensional methods. The opportunity to study the Ph.D. at Plymouth University (England) has provided a research about the process of rural change from the political economy approach to contemporary debates in the era of globalization.

**Keywords:** Rural geography. Rural studies. Globalization. Doctoral research (Ph.D.). United Kingdom.

**Introdução**

Relatórios acadêmicos são fundamentais para confirmar o progresso da pesquisa científica. Escrever um relatório também é um excelente exercício de reflexão para os passos futuros do estudo, ao exigir a organização da trajetória da pesquisa. O presente documento se caracteriza por um relatório anual que pretendo escrever acerca das atividades desenvolvidas durante o curso de doutorado pleno na Plymouth University

(Reino Unido). As atividades descritas e a reflexão teórica presente nesse relato foram realizadas durante o primeiro ano da pesquisa de Ph.D., de outubro de 2015 a setembro de 2016.

O progresso que venho realizando desde que iniciei a pesquisa de doutorado tem sido significativo na minha formação acadêmica e intelectual. Receber a orientação de um especialista em Geografia Rural tem sido oportuno, além de permitir a inserção das questões da tese de doutorado na dimensão da globalização e internacionalização da temática sobre a reestruturação rural. Dessa forma, tenho projetado a dinâmica da área de estudo no contexto das mudanças globais e a posição do Brasil, em especial, do espaço rural brasileiro nas diferentes escalas espaciais, da escala global aos processos locais.

O documento é dividido em duas partes. Inicialmente, ao descrever as atividades desenvolvidas no primeiro ano de doutorado, apresento a reflexão teórica que a literatura que estou debruçado vem proporcionando ao avanço da pesquisa. A segunda parte relata as experiências na participação e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos e a contribuição do intercâmbio de ideias no desenvolvimento das questões do estudo. A realização do doutorado pleno no exterior tem proporcionado considerável avanço na pesquisa em Geografia Humana e na inserção do pesquisador na comunidade acadêmica internacional.

### **Reflexão teórica e atividades desenvolvidas no primeiro ano do doutorado pleno no exterior**

Os mais desafiantes debates teóricos sobre a natureza, mudanças e projeções futuras da agricultura e do espaço rural têm surgido nas últimas décadas. Estudos rurais vêm examinando os processos econômicos, políticos e sociais através de diferentes escalas espaciais, contribuindo para o debate acerca das novas abordagens de análise no quadro da transição rural. Na década de 1980, geógrafos do Reino Unido publicaram diversos artigos acadêmicos sobre o planejamento de áreas rurais, lançando novos conceitos e abordagens metodológicas em pesquisas multidisciplinares e formando extensa coletânea de artigos clássicos de economia política e agricultura, planejamento regional e desenvolvimento rural (Marsden, 1988; Cloke, 1989, Buttel *et al.*, 1990).

As primeiras posições teóricas sobre o processo de reestruturação rural foram defendidas por pesquisadores em países de economia pós-produtivista, com destaque para

o contexto da passagem do regime produtivista para o pós-produtivismo em parte da Europa. Entretanto, nos últimos anos, estudos rurais têm demonstrado interesse pela compreensão das diferentes dinâmicas da mudança rural em outras regiões do mundo afetadas pela globalização nas suas diferentes dimensões, resultando em um quadro de diversidade rural global (Marsden, 2003; Wilson and Rigg, 2003; Rigg, 2006; Wilson, 2007; Woods, 2007; Bryant *et al.*, 2008; Ploeg *et al.*, 2010).

Nesse período contemporâneo (de 1970 aos dias atuais), a Geografia rural tem sido marcada pela integração da economia política e teorias pós-estruturalistas e por novos interesses no processo de reestruturação rural, movimentos sociais, governança e identidades sociais. As pesquisas contemporâneas abrangem a variação da dinâmica rural, com todos os países afeitos aos processos de reestruturação espacial frente à globalização, à internacionalização da economia agrícola e rural e à urbanização de áreas rurais, sob a ótica do desenvolvimento sustentável que fundamenta a gestão territorial contemporânea. Ficam evidentes as novas funções do espaço rural e os dilemas dos atores locais no enfrentamento de processos de resistência ou de adaptação aos novos contextos.

Em termos teóricos, os acadêmicos do Reino Unido ainda vêm realizando um amplo e diversificado debate sobre os processos de reestruturação e mudança rural. Os primeiros estudos nessa temática foram influenciados pela abordagem marxista da economia política (Newby, 1985; Cloke, 1987). As pesquisas contemplavam questões relacionadas à dimensão econômica, social e política do campo. Por exemplo, o conflito de classes nas áreas rurais da Grã-Bretanha, divisão desigual da terra, a modernização e mecanização da agricultura e seus impactos sociais. Temas recorrentes na Geografia Agrária brasileira, que também é fortemente influenciada pela teoria marxista. O contato com os primeiros trabalhos sobre a reestruturação rural tem possibilitado que eu estabeleça comparações e pontos semelhantes entre a Geografia Rural britânica e a Geografia Agrária brasileira.

De outubro de 2015, quando iniciei os estudos na Plymouth University, a março de 2016, revisei o projeto de pesquisa a partir das referências bibliográficas lidas nos primeiros meses de pesquisa, estruturei o cronograma de estudos para o período de quatro anos de doutorado e os capítulos da tese articulados ao objetivo geral do estudo e aos objetivos específicos.

A reflexão sobre a estrutura geral da tese nos primeiros meses do doutorado foi fundamental na primeira avaliação do curso, quando um examinador interno (Professor Richard Yarwood), especialista em estudos rurais, avaliou o projeto de pesquisa, cronograma do estudo e o debate teórico que desenvolvi nos seis primeiros meses de doutorado. Após a leitura do projeto pelo examinador, houve uma entrevista com comentários e recomendações para a pesquisa e encaminhamento dos documentos para o setor da universidade responsável pelo acompanhamento das avaliações, registro e diferentes etapas do curso de Ph.D. Ao concluir com sucesso essa etapa (RDC1), passei a estruturar o próximo exame (*transfer process* – RDC2), quando apresentarei os três primeiros capítulos da tese de doutorado (introdução, revisão teórica e metodologia de pesquisa).

Durante o primeiro ano do curso de doutorado, também tenho estruturado o capítulo de revisão teórica, que contemplará as diferentes abordagens nos estudos sobre o processo de reestruturação rural. O segundo capítulo da tese discutirá da abordagem da economia política aos debates contemporâneos e multidimensionais acerca da mudança rural no contexto da globalização.

Além do debate teórico na perspectiva da economia política, tenho realizando uma ampla pesquisa sobre os estudos rurais na abordagem da ecologia política. A partir da leitura dos primeiros estudos até os recentes trabalhos nessa perspectiva, noto a complexidade e grande variação na trajetória dessa abordagem teórica. Os primeiros estudos (Watts, 1983; Blaikie, 1985; Blaikie e Brookfield, 1987), ainda nos anos de 1980, eram baseados, majoritariamente, na relação complexa entre desigualdades socioeconômicas e problemáticas ambientais com ênfase em países em desenvolvimento. A partir das constantes críticas e revisões dentro da comunidade acadêmica, os estudos na ecologia política se ampliaram, passando a ser também discutidos e aplicados nos processos espaciais dos países desenvolvidos (McCartly, 2002), e, em termos de dimensão, dialogando com diferentes áreas da ciência. Dessa forma, os estudos contemporâneos na abordagem da ecologia política são multidimensionais e apresentam metodologias diversas, desde trabalhos de base estruturalista aos estudos que trabalham com métodos pós-estruturalistas na dimensão da escala local (Neumann, 2005; McCartly, 2005; Peet *et al.*, 2011).

Uma terceira abordagem que discuto no capítulo teórico da tese é o movimento conhecido como "*cultural turn*", que influenciou significativamente a Geografia Rural britânica ao trazer ao debate acadêmico a importância da dimensão da cultura nos processos de mudança no espaço rural (Cloke, 1997; Cloke e Little, 1997). Através desse movimento, estudos pós-estruturalistas sobre grupos minoritários, novos atores sociais e a complexidade do tecido social do campo passaram a ganhar maior destaque no debate acadêmico. Em resumo, ao buscar acompanhar as mudanças em curso e atualizar suas agendas de pesquisa, pesquisadores do Reino Unido seguiram a virada cultural, incentivando o surgimento de novas frentes de investigação e a aplicação de novas perspectivas conceituais pós-estruturalistas, o que possibilitou o surgimento de diferentes estudos sobre os aspectos da ruralidade e novas abordagens pós-modernas para conceituar o rural.

Como resultado de uma tradição em compreender os processos espaciais, atualmente, os estudos geográficos desenvolvidos no Reino Unido apresentam um caráter multidisciplinar e discutem diversos temas através de análises relacionais que revelam a complexidade do espaço e das interações entre os diferentes atores e agentes espaciais. A multifuncionalidade (Wilson, 2007) e o processo de reestruturação (Marsden *et al.*, 1993; Marsden, 2003) surgem como temas de pesquisa para compreensão dos efeitos do processo de globalização no espaço rural.

Assim, por último, ainda na discussão sobre abordagens desenvolvidas no contexto europeu, em especial, nos tradicionais estudos da Geografia Rural britânica, tenho apresentado interesse no debate sobre a pós-modernidade e sua relação com as mudanças do espaço rural, na compreensão do estágio de transição do produtivismo para o pós-produtivismo (Wilson, 2001). Primeiramente, esta teoria da transição recebeu algumas críticas por parte da comunidade acadêmica, o que desencadeou a busca por novos conceitos não lineares, como o conceito de multifuncionalidade, que apresenta aspectos globais na sua definição e sua aplicação permite a construção de interpretações complexas para entender os processos de mudança nas áreas rurais em diferentes partes do mundo. Assim, o conceito de multifuncionalidade é central na pesquisa de doutorado.

A segunda parte do capítulo teórico discute abordagens e conceitos contemporâneos que se aplicam ao debate sobre a mudança rural na era da globalização. Primeiramente, trazendo o debate acerca da condição da multifuncionalidade. Em

seguida, apresenta o debate sobre o campo global (*The global countryside*), que define processos gerais e comuns, sendo todos os países afeitos à globalização (Woods, 2007). Para além da abordagem economicista, comum nos estudos relacionados à globalização, por exemplo, na relação da produção agrícola brasileira e demanda mundial por alimentos, nos estudos contemporâneos o debate sobre o campo global traz à tona os processos da globalização em uma dimensão multiescalar, mostrando que processos locais multidimensionais estão intimamente relacionados à globalização do rural, tanto no contexto da produção em larga escala de alimentos para o mercado global quanto nos movimentos de adaptação das comunidades rurais ao contexto de um espaço rural complexo, diverso, local e global.

A última parte do debate teórico contempla a discussão sobre resiliência e comunidade rural (Wilson, 2012), apresentando pressupostos de que os atores sociais têm buscado estratégias para combinar demandas internas com os fatores externos que alteram a dinâmica local das áreas rurais. Dessa forma, segundo a perspectiva dos estudos com ênfase na comunidade rural, atores locais têm sido fundamentais no processo de desenvolvimento rural nas diferentes áreas do mundo. Após a revisão teórica acerca de abordagens e conceitos para o entendimento do processo de reestruturação rural, o segundo capítulo da tese relaciona as teorias discutidas anteriormente aos processos em curso nos países em desenvolvimento, com ênfase no Brasil e sua posição no processo de globalização.

A última parte do capítulo traz referências e estudos já realizados que posicionam a dinâmica contemporânea do rural brasileiro nos processos globais da reestruturação rural. Wilson (2009) argumenta que a Geografia Humana pode contribuir no entendimento da descontinuidade e heterogeneidade espacial através de uma abordagem multidirecional e multidimensional que revele a variação espacial das comunidades rurais no contexto da globalização. Nessa perspectiva, a pesquisa de doutorado questiona como áreas rurais em economias em transição poderão ser afetadas pelas mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais esperadas nesses países nas próximas décadas. Participando da economia global e apresentando processos urbano-industriais para além das áreas metropolitanas, no Brasil ocorrem profundas transformações e complexas dinâmicas espaciais no rural.

### Participação e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos

A oportunidade de realizar o doutorado pleno no Reino Unido tem permitido a minha participação e construção de diálogo em relevantes conferências na área de Geografia e estudos rurais. No final de agosto e início de setembro de 2016, na *Royal Geographical Society*, sediada em Londres, apresentei o paper “*Geography of rural change: the Brazilian countryside in the context of global multifunctionality*”. No evento, que reúne geógrafos de diversas áreas e de diferentes universidades do país, participei do grupo de estudos rurais e pesquisadores emergentes, onde tive a oportunidade de entender e dialogar com as novas tendências e interesses dos grupos de pesquisa sobre o rural contemporâneo no Reino Unido e no contexto global.

Além da participação em eventos no país, em 2016, apresentei a minha pesquisa em outros dois países na Europa e na China. De 31 de maio a 02 de junho, em Budapeste, apresentei o paper “*Rural restructuring and conflict of land use in the context of globalization: theoretical issues concerning rural policies in developing countries (Brazil)*” na *International Conference on Conservation Agriculture and Sustainable Land Use*, que reuniu pesquisadores de diferentes países do mundo. Em um campo dominado por tecnocratas, abordagens unidimensionais e técnicas, através do paper apresentado, eu pude discutir acerca da contribuição da Geografia Rural e dos processos espaciais em curso nos países em desenvolvimento, com foco no Brasil, e contribuir ao debate científico sobre a dinâmica da agricultura e o uso da terra em áreas que apresentam rápidas e intensivas mudanças decorrentes da inserção do espaço rural na dinâmica de interação rural-urbana-global. Além da oportunidade de conhecer pesquisadores de diferentes áreas e localidades do mundo, durante o evento, houve um trabalho de campo na área rural da Hungria, onde pude observar processos em curso relacionados à dinâmica do campo global e a inserção do país no bloco regional europeu e às dinâmicas do rural decorrentes dos processos político e socioeconômico internos ao país.

Em julho de 2016, na Bélgica, participei do encontro organizado pelo grupo de estudos rurais da *International Geographical Union (IGU)*. Na ocasião, apresentei o paper intitulado “*Organic agriculture and volunteering in South West England (UK): participatory action research in the context of the global countryside*”, onde procurei debater as novas dinâmicas do rural no Sudoeste da Inglaterra e sua inserção nos processos da globalização dos espaços rurais. A área de estudo do artigo, Devon e

Cornwall, é onde está localizada a Universidade de Plymouth e onde tenho residido desde o início da pesquisa de doutorado.

Por último, em agosto de 2016, participei de dois encontros na China. O primeiro um workshop que antecedeu o congresso mundial da *International Geographical Union (IGU)* e foi realizado na cidade de Xi'an. No evento, organizado por pesquisadores chineses e referências internacionais na área do desenvolvimento rural, apresentei o trabalho "*Rural restructuring, conflict of land use, and spatial diversity: the complexity of the countryside in the Rio de Janeiro Metropolitan Area (Brazil)*", escrito em parceria com a Professora Ana Maria de Souza Mello Bicalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Após o primeiro encontro, segui para o congresso da IGU em Pequim, onde recebi aceite em dois trabalhos ("*Beyond soybean fields: rural diversity and resilience in Grande Dourados Region, Central Western Brazil*" e "*Multifunctionality, resilience, and globalization: building a theoretical perspective from Brazil in the context of rural change*"), o primeiro uma experiência de pesquisa no Mato Grosso do Sul realizada ainda durante o meu mestrado e com dados inéditos, o segundo constituído por parte das reflexões teóricas realizadas através da revisão literária da pesquisa de doutorado.

O doutorado no Reino Unido, através das conferências que tenho participado no primeiro ano, tem possibilitado a inserção do estudo de doutorado na comunidade acadêmica internacional, a internacionalização da pesquisa sobre o rural contemporâneo no Brasil e o diálogo com as novas tendências da Geografia na contemporaneidade.

### **Considerações finais**

Realizar a pesquisa de doutorado no exterior tem sido oportuno. A dedicação integral à pesquisa científica, possibilitada pela bolsa de estudos de doutorado pleno no exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Ministério da Educação, tem proporcionado progresso na trajetória da pesquisa que venho desenvolvendo desde o período da graduação em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição onde realizei os primeiros estudos sobre a dinâmica da agricultura em áreas urbanas, na ocasião, o comportamento da agricultura no município do Rio de Janeiro. Posteriormente, no final da graduação, encaminhei o tema da pesquisa às áreas rurais integradas à dinâmica metropolitana.



No mestrado, na mesma instituição de ensino, defendi a dissertação acerca da agricultura na interface rural-urbana, com foco na dinâmica da produção agrícola no contexto de conflito de uso da terra e novas estratégias para o desenvolvimento rural na ótica da interação rural-urbana. Atualmente, no doutorado, as questões da pesquisa são posicionadas nas múltiplas escalas espaciais e no âmbito da Geografia Rural, transitando desde as localidades rurais da hinterlândia do Rio de Janeiro às mudanças do rural brasileiro no contexto de inserção do país no processo de globalização. A realização da pesquisa de doutorado em uma instituição do Reino Unido, com destacados departamentos acadêmicos e pesquisadores de tradição teórica acerca do espaço rural, e o acesso constante às referências bibliográficas internacionais relacionadas às questões da tese têm contribuído para a inserção do estudo no debate global sobre a reestruturação rural e a posição do Brasil no contexto de mudanças.

Em suma, o desenvolvimento da tese através do programa de bolsas de doutorado pleno no exterior promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) possibilita o intercâmbio de ideias e a consolidação da parceria acadêmica com um centro de pesquisa de excelência. Ao desenvolver a tese de doutorado no exterior e buscar novas perspectivas teóricas para a compreensão do espaço rural, tenho estabelecido contato constante com pesquisas recentes e metodologias científicas inovadoras, contribuindo com novas interpretações sobre a dinâmica rural em curso no estado do Rio de Janeiro e com novo aporte teórico e metodológico a futuras investigações acerca do rural contemporâneo no Brasil.

### **Nota**

---

<sup>1</sup> Doctoral research scholarship - CAPES Foundation, Ministry of Education of Brazil, Brasília – DF (Brazil).

### **Referências**

BLAIKIE, P. **The Political Economy of Soil Erosion in Developing Countries**. Wiley, New York, 1985.

BLAIKIE, P. e Brookfield, H. **Land Degradation and Society**. Methuen, London, 1987.

BRYANT, C.R., MAKHANYA, E. e HERRMANN, T.H. **The Sustainability of Rural Systems in Developing Countries**. Laboratoire de développement durable et dynamique territoriale - Département de Géographie - Université de Montréal, Montreal, 2008.

BUTTEL, F.L.O. e GILLESPIE, G. **The sociology of agriculture**. Greenwood Press, Connecticut, 1990.

CLOKE, P. (org.) **Rural planning: policy into action?** Harper and Row, London, 1987.

CLOKE, P. Country backwater to virtual village? Rural studies and 'the cultural turn'. **Journal of Rural Studies** 13, p. 367-375, 1997.

CLOKE, P. e Little, J. (orgs.) **Contested Countryside Cultures**. Routledge, London, 1997.

MARSDEN, T. Exploring political economy approaches in agriculture. **Area** 20, p. 315-322, 1988.

MARSDEN, T. **The Condition of Rural Sustainability**. Royal Van Gorcum, Assen, 2003.

MARSDEN, T., LOWE, P. and WHATMORE, S. (orgs.) **Rural Restructuring: Global Processes and their Local Response**. Fulton, London, 1990.

MARSDEN, T., MURDOCH, J., LOWE, P., MUNTUN, R. e FLYNN, A. **Constructing the Countryside**. UCL Press, London, 1993.

MCCARTLY, J. First World political ecology: lessons from the Wise Use Movement. **Environmental and Planning A**, 34(7), p. 1281-1302, 2002.

MCCARTHY, J. Rural geography: multifunctional rural geographies – reactionary or radical? **Progress in Human Geography** 29(6), p. 773-782, 2005.

NEUMANN, R.P. **Making Political Ecology**. Hodder Arnold, New York, 2005.

NEWBY, H. **Green and pleasant land?** Social change in rural England. Hutchinson, London, 1985.

PEET, R., ROBBINS, P. e WATTS, M. (orgs.) **Global Political Ecology**. Routledge, London, 2011.

PLOEG, J.D. van der, SCHNEIDER, S. e JINGZHONG, Y. Rural development reconsidered: building on comparative perspectives from China, Brazil and the European Union. **Rivista di Economia Agraria** 2, p. 163-190, 2010.

RIGG, J. Land, farming, livelihoods, and poverty: rethinking the links in the rural South. **World Development** 34 (1), p. 180–202, 2006.

WATTS, M. **Silent Violence: food, famine and peasantry in Northern Nigeria**. University of California Press, Berkeley, CA, 1983.

WILSON, G.A. From productivism to postproductivism...and back again? Exploring the (un)changed natural and mental landscapes of European agriculture. **Transactions of the Institute of British Geographers** 26 (1), p. 77-102, 2001.

WILSON, G.A. **Multifunctional Agriculture: A Transition Theory Perspective**. CABI, Wallingford, 2007.

WILSON, G.A. The spatiality of multifunctional agriculture: a human geography perspective. **Geoforum** 40, p. 269-280, 2009.

WILSON, G.A. **Community Resilience and Environmental Transitions**. Earthscan, London, 2012.

WILSON, G.A. e Rigg, J. 'Post-productivist' agricultural regimes and the South: discordant concepts? **Progress in Human Geography** 27 (5), p. 605–631, 2003.

WOODS M. Engaging the global countryside: globalization, hybridity and the reconstitution of rural place. **Progress in Human Geography** 31 (4), p. 485-507, 2007.

Recebido em 15/06/2016.

Aceito para publicação em 08/04/2017.